

EXPRESSÕES LITERÁRIAS DURANTE A CENSURA SALAZARISTA EM PORTUGAL

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2175-3180.v17i34p331-333>

Cybele Regina Melo dos Santos¹

A censura é uma instituição em Portugal. Antes real e eclesiástica, ditatorialmente republicana na época contemporânea, aperfeiçoadas no decorrer dos anos, esterilizou progressivamente a expressão do pensamento (Georgel *apud* Santos, 2004).

A literatura em Portugal durante o século XX sentiu o impacto direto da censura do governo ditatorial de Salazar durante o período do Estado Novo (1933-1974). Os anos da ditadura também foram considerados como os mais sombrios para as artes pelas severas ações do serviço censório realizadas pelos agentes da Polícia Política Internacional de Defesa do Estado (PIDE).

Historicamente, a censura é um tema recorrente para Portugal, seja ocorrida no período da Inquisição (séculos XVI ao XVIII), seja no período da ditadura (século XX). Portanto, há de se considerar que essa é uma das temáticas que fizeram parte do cenário da sociedade, envolvendo as manifestações artísticas e literárias durante um longo período, levando alguns críticos a considerarem “a censura como fator de controle da vida cultural em Portugal e seu Império” (Costa, 1997, p. 134) ou o fato da “censura ter raízes profundas na Cultura Portuguesa” (Rodrigues, 1980, p. 92).

De forma similar, mas com constituições distintas, sobretudo, no estabelecimento de suas normas e na operacionalização de suas ações, a censura inquisitorial e a ditatorial estiveram presentes no contexto português.

¹ Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Numa corrente contrária ao regime temos o surgimento de uma escrita engajada e, manifestadamente, desafiadora aos ditames do regime e suas leis, com uma produção crítica desenvolvida em textos que revelavam os desafios de uma época intimidadora e castradora. Essa foi uma das características dos escritores neorrealistas que surgiram por volta dos anos de 1940, influenciando e proporcionando um novo cenário literário, influenciando o desenvolvimento das próximas gerações.

Com um recorte do cenário da produção literária, podemos dividir em dois momentos: em que o primeiro envolve textos produzidos durante o período do salazarismo, em que temos a produção da escritora Natália Correia, e o segundo que se compõe pela memória da censura, ou seja, textos que foram produzidos após o regime censório durante a democratização portuguesa, que sinalizaremos com o autor José Saramago.

Com relação aos escritores elencados, ao considerarmos o período correspondente à escrita de cada um, bem com a publicação de suas produções, ambos simbolizaram a resistência e a esperança de tempos melhores. Assim, em face de Natália Correia que em meio à censura que vigorava no país, à forte perseguição que sofreu com a proibição de seus textos e ao julgamento que sofreu, com duras críticas não só ao seu trabalho, mas à sua pessoa em particular, conseguiu se expressar e afirmar sua posição contrária ao regime em vigor. Assim como Saramago, que também sofreu perseguições enquanto trabalhava no meio jornalístico durante o regime, conseguiu captar o momento histórico ocorrido e transmitir em seu texto de forma tão vivida as ocorrências dos fatos que marcaram a história do país.

PALAVRAS-CHAVE

Censura; Ditadura; Neorrealismo.

REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, Claudio de Farias. *A revolução portuguesa*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- COSTA, Christina. *Teatro e Censura: Vargas e Salazar*. São Paulo: Edusp, 2010.
- COSTA, Horácio. *José Saramago: o período formativo*. Lisboa: Caminho, 1997.

- MADEIRA, João; PIMENTEL, Irene Flunser; FARINHA, Luís (coords.). *Vítimas de Salazar: Estado Novo e violência política*. 3^a ed. Lisboa: A esfera dos livros, 2010.
- MARTINS, Filipa. *O dever de deslumbrar: biografia de Natália Correia*. Lisboa: Contraponto, 2023.
- NERY, Sebastião. *Portugal um salto no escuro*. 3^a ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1975.
- PEDROSA, Ana Bárbara Martins. *Escritoras portuguesas e o Estado Novo: as obras que a ditadura tentou apagar da vida pública*. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2017.
- PORTELA, Luís; RODRIGUES, Edgart. *Na Inquisição do Salazar*. Rio de Janeiro: Editora Germinal, 1957.
- REIS, Carlos. *Textos teóricos do neo-realismo português*. Lisboa: Seara Nova, 1981.
- SANTOS, Graça dos. *O espetáculo desvirtuado: teatro português sob o reinado de Salazar (1933-1968)*. Lisboa: Caminho, 2004.
- SARAIVA, José Hermano. *História concisa de Portugal*. 15^a ed. Lisboa: Publicações Europa-América, 1992.
- SEIXO, Maria Alzira. *O essencial sobre José Saramago*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1987.

Recebido em 15 de setembro de 2025
Aprovado em 1 de outubro de 2025

Licença: 

Cybele Regina Melo dos Santos
Doutoranda em Letras (Literatura Portuguesa) na Universidade de São Paulo. Mestra em Letras (Literatura Portuguesa) pela mesma Universidade. Graduada em Letras pela Universidade Nove de Julho.
Contato: cyre@usp.br
ID: <https://orcid.org/0000-0002-2139-4366>